ISSN: 2358-8829

PRODUÇÃO COLABORATIVA DE ROTEIROS E VÍDEOS COM RECURSOS DIGITAIS PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Ednny Kelly de Almeida Sales [1]
Adriana Batista Candido[2]
Lucélio Dantas de Aquino [3]

INTRODUÇÃO

A leitura e a escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental constituem práticas fundamentais para o desenvolvimento das capacidades linguísticas e para a participação dos estudantes em diferentes situações sociais de comunicação. Entretanto, o ensino da escrita ainda pode ser marcado por atividades descontextualizadas, centradas na produção individual e pouco relacionadas às experiências socioculturais dos alunos. Nesse cenário, torna-se importante desenvolver propostas pedagógicas que compreendam a linguagem como prática social e promovam situações de interação, autoria e circulação textual, favorecendo aprendizagens contextualizadas e socialmente significativas (LIBÂNEO, 2013).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta o ensino de Língua Portuguesa para a participação dos estudantes em práticas de linguagem diversificadas, envolvendo diferentes gêneros discursivos e contextos de produção (BRASIL, 2018). Essa perspectiva reforça a necessidade de propostas que articulem leitura, escrita e oralidade a situações comunicativas significativas. Além disso, a abordagem da temática indígena na escola possibilita discutir a diversidade cultural brasileira e reconhecer os conhecimentos e as tradições dos povos originários.

[1]Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Inovação em Tecnologias Educacionais, do Instituto Metrópole Digital, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - RN, ednnysales@gmail.com;
[2] Mestranda no Programa de Pós-graduação em Inovação em Tecnologias Educacionais, do Instituto Metrópole Digital, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - RN, adrianabc7@gmail.com;
[3]Doutor em Estudos da Linguagem. Instituto Metrópole Digital da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - RN, lucelio.aquino@ufrn.br.

ISSN: 2358-8829

As tecnologias digitais também ampliam as possibilidades de interação, autoria e socialização das produções escolares. Quando integradas aos objetivos pedagógicos, podem favorecer metodologias participativas e experiências de construção do conhecimento (FILATRO, 2018). A produção audiovisual, por exemplo, articula diferentes linguagens e mobiliza capacidades relacionadas ao planejamento textual, à escrita, à oralidade e à expressão por meio de imagens e sons.

Nesse contexto, a aprendizagem colaborativa valoriza a participação dos estudantes, o compartilhamento de conhecimentos, a negociação de sentidos e a responsabilidade conjunta na realização das atividades. Na produção textual, essa abordagem pode favorecer a reflexão sobre as escolhas linguísticas, a organização das ideias e a adequação dos textos às situações comunicativas.

Diante disso, este trabalho apresenta uma experiência pedagógica desenvolvida com estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública estadual localizada em Natal, Rio Grande do Norte. A proposta articulou práticas de leitura, escrita e oralidade à produção colaborativa de roteiros e vídeos sobre brincadeiras indígenas, utilizando dispositivos móveis e recursos digitais.

O objetivo foi analisar as contribuições de uma proposta pedagógica baseada na produção colaborativa de roteiros e vídeos para o desenvolvimento das práticas de leitura, escrita, oralidade e trabalho colaborativo dos estudantes. O relato descreve o percurso desenvolvido e discute as contribuições observadas no contexto da experiência, considerando a escrita colaborativa, os gêneros discursivos, as tecnologias digitais e a valorização da diversidade cultural.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa, desenvolvido com uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental em uma escola pública estadual situada no bairro de Mãe Luiza, em Natal, Rio Grande do Norte. A abordagem qualitativa mostrou-se pertinente por possibilitar a compreensão das interações, da participação dos estudantes e dos processos de construção do conhecimento no contexto escolar.

Severino (2008) contribui para a compreensão da pesquisa como atividade sistemática de produção do conhecimento, enquanto Gil (2008) destaca a importância

de considerar os fenômenos investigados em relação ao contexto em que ocorrem. Nesse sentido, o relato tomou como base as práticas pedagógicas desenvolvidas, as interações entre os estudantes e as produções elaboradas durante a experiência.

Os materiais considerados na análise compreenderam registros de observação realizados pela professora-pesquisadora, produções textuais colaborativas, roteiros elaborados pelos grupos e registros audiovisuais das atividades. Esses materiais permitiram descrever o percurso pedagógico e discutir aspectos relacionados à participação dos estudantes, à produção textual, à oralidade e ao uso das tecnologias digitais.

O desenvolvimento da proposta foi organizado em etapas articuladas, contemplando o levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes, o estudo da cultura indígena, a leitura e a apreciação de diferentes materiais, a vivência de brincadeiras, o estudo do gênero discursivo roteiro, a escrita colaborativa, a gravação e a edição dos vídeos e a socialização das produções. Essa organização buscou integrar diferentes práticas de linguagem e recursos digitais ao planejamento pedagógico, considerando as etapas do processo de ensino e aprendizagem (LIBÂNEO, 2013).

Inicialmente, foram explorados os conhecimentos prévios dos estudantes sobre os povos indígenas, as brincadeiras tradicionais e o uso de tecnologias digitais. Em seguida, foram realizadas atividades de leitura e apreciação de textos, vídeos e imagens relacionados à temática. Também foram vivenciadas brincadeiras como peteca, cabo de guerra e gaviões e passarinhos, articulando experiências práticas à discussão sobre cultura e diversidade.

Posteriormente, foi desenvolvido o estudo do gênero discursivo roteiro, considerando sua finalidade comunicativa, sua organização e a relação entre cenas, falas e ações. Os estudantes foram organizados em grupos para elaborar roteiros sobre as brincadeiras indígenas, discutindo ideias, organizando informações e tomando decisões coletivas sobre as produções.

Após a elaboração dos roteiros, foram realizadas a gravação e a edição dos vídeos com dispositivos móveis. Para a edição, utilizou-se o aplicativo InShot, em sua versão gratuita, para organizar as cenas e inserir recursos como cortes, transições e trilha sonora. Ao longo das atividades, a professora acompanhou os grupos, orientando a organização dos textos, a clareza das informações e a articulação entre escrita, oralidade e linguagem audiovisual.

ISSN: 2358-8829

Como etapa final, as produções foram socializadas nas redes sociais da escola, ampliando sua circulação para além da sala de aula. O percurso foi analisado qualitativamente, considerando as produções dos estudantes, os registros das atividades e as interações observadas durante a realização da proposta.

REFERENCIAL TEÓRICO

A proposta fundamenta-se na perspectiva sociointeracionista, nos estudos dos gêneros discursivos, nas discussões sobre aprendizagem colaborativa e letramento e nas contribuições acerca do uso das tecnologias digitais na educação. Esses referenciais permitem compreender a linguagem como prática social e a aprendizagem como processo relacionado às interações entre os sujeitos e às situações concretas de uso da língua.

Na perspectiva sociointeracionista, Vygotsky (1998) compreende o desenvolvimento humano em relação às interações sociais e aos processos de construção do conhecimento. A linguagem assume papel central nesse processo, pois possibilita compartilhar significados, expressar ideias e construir conhecimentos nas relações estabelecidas entre os sujeitos. No ambiente escolar, essa concepção valoriza práticas pedagógicas que favoreçam a participação dos estudantes e a construção coletiva da aprendizagem.

A escrita colaborativa relaciona-se a essa perspectiva ao possibilitar que os estudantes discutam ideias, negociem sentidos, revisem informações e tomem decisões durante a produção textual. Gaspar (2022) discute a aprendizagem colaborativa como abordagem que valoriza a construção compartilhada do conhecimento e a participação ativa dos estudantes. Nessa direção, a produção coletiva pode criar oportunidades para que os participantes compartilhem conhecimentos e reflitam sobre as escolhas realizadas durante a escrita.

Schäfer, Lacerda e Fagundes (2009) discutem as possibilidades da escrita colaborativa na cultura digital, destacando sua relação com a construção do conhecimento em rede. No contexto escolar, a colaboração não se limita à divisão de tarefas: envolve a participação dos estudantes nas diferentes etapas da produção, a negociação de ideias e a responsabilidade compartilhada pelo texto elaborado.

ISSN: 2358-8829

Essa perspectiva articula-se aos estudos dos gêneros discursivos. Para Bakhtin (1997), os gêneros são formas relativamente estáveis de enunciados constituídas nas diferentes esferas da atividade humana. As produções textuais relacionam-se, portanto, às condições de comunicação, às finalidades dos enunciados e aos interlocutores envolvidos. Marcuschi (2008) também contribui para a compreensão dos gêneros como parte do funcionamento social da linguagem, aproximando o ensino da língua das práticas comunicativas.

Nessa experiência, o roteiro assumiu papel central por exigir planejamento textual, organização das falas, definição das cenas e articulação entre as ações previstas e a linguagem utilizada. Sua produção colaborativa permitiu relacionar o trabalho com a escrita à elaboração de um produto audiovisual destinado à circulação social. Assim, a produção textual esteve vinculada a uma finalidade comunicativa concreta, e não apenas à realização de uma tarefa escolar.

Os estudos do letramento também contribuem para essa discussão. Soares (2004) aborda a relação entre alfabetização e letramento, permitindo compreender a importância das práticas sociais de leitura e escrita. Nessa perspectiva, a produção de roteiros e vídeos pode aproximar os estudantes de situações nas quais a linguagem escrita se articula a outras formas de expressão e atende a objetivos comunicativos definidos.

No campo das tecnologias digitais, Almeida e Valente (2011) discutem as relações entre tecnologias e currículo, destacando a importância de sua integração às propostas pedagógicas. Filatro (2018) contribui para a reflexão sobre teorias e abordagens pedagógicas relacionadas à organização das experiências de aprendizagem. Esses estudos sustentam a compreensão de que os recursos tecnológicos precisam estar articulados aos objetivos educacionais e às atividades desenvolvidas.

A produção audiovisual constitui uma prática multimodal, pois articula escrita, oralidade, imagens, sons, movimentos e edição. Rojo e Barbosa (2015) discutem as transformações das práticas de linguagem na contemporaneidade e a relação entre gêneros discursivos e multiletramentos. Essa abordagem permite compreender que a produção de vídeos envolve diferentes recursos semióticos e amplia as possibilidades de expressão dos estudantes.

A socialização das produções em ambientes digitais também confere uma dimensão social à atividade, pois permite que os textos e vídeos circulem para além da sala de

aula. Nesse processo, os estudantes assumem posições de autoria e participam da produção e divulgação de conhecimentos, articulando práticas escolares às formas contemporâneas de comunicação.

Assim, a abordagem da cultura indígena, por sua vez, favorece a reflexão sobre a diversidade cultural brasileira. A BNCC orienta o reconhecimento da pluralidade cultural e a participação dos estudantes em práticas de linguagem relacionadas a diferentes contextos sociais (BRASIL, 2018). Silva e Silva (2020) discutem a temática indígena na escola, contribuindo para a reflexão sobre o ensino e o reconhecimento dos povos originários.

Grando (2010) aborda os jogos e as culturas indígenas, oferecendo subsídios para compreender as brincadeiras em suas relações com práticas culturais e processos educativos. Ao integrar a temática indígena à produção de roteiros e vídeos, a experiência articulou a aprendizagem da língua à discussão sobre manifestações culturais, favorecendo a participação dos estudantes em atividades de leitura, escrita, oralidade e produção audiovisual.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposta pedagógica foi desenvolvida em etapas articuladas, iniciando-se pelo levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre os povos indígenas, as brincadeiras tradicionais e o uso das tecnologias digitais. Esse momento contribuiu para identificar experiências e percepções que orientaram o desenvolvimento das atividades posteriores.

Na sequência, foram realizadas leituras e apreciações de textos, vídeos e imagens relacionados à temática indígena, além de vivências com brincadeiras como peteca, cabo de guerra e gaviões e passarinhos. Essas atividades aproximaram os estudantes do tema por meio de diferentes linguagens e experiências, articulando a discussão cultural às práticas de linguagem desenvolvidas nas aulas de Língua Portuguesa.

O estudo do gênero discursivo roteiro possibilitou trabalhar a finalidade comunicativa e a organização textual necessárias à produção audiovisual. Os estudantes elaboraram roteiros em grupos, discutindo as informações que deveriam ser incluídas, organizando as falas e definindo a sequência das ações. Durante esse processo, foram

ISSN: 2358-8829

observadas situações de negociação de ideias, revisão coletiva e reorganização das produções.

A elaboração dos roteiros tornou a escrita parte de uma atividade com finalidade definida: orientar a produção de vídeos sobre as brincadeiras indígenas. Os estudantes precisaram organizar informações e considerar a clareza das falas e a sequência das cenas. Esse processo possibilitou relacionar o planejamento textual às exigências do gênero trabalhado, em consonância com a compreensão de Bakhtin (1997) sobre a relação entre os enunciados e as situações comunicativas.

As interações durante a produção dos roteiros também evidenciaram a importância da participação coletiva. Os estudantes compartilharam propostas, discutiram formulações e tomaram decisões sobre a organização dos textos. Essas situações se relacionam à perspectiva sociointeracionista de Vygotsky (1998), segundo a qual as interações sociais participam dos processos de aprendizagem e construção do conhecimento.

Desse modo, a revisão coletiva constituiu outro aspecto relevante da experiência. Ao discutir os roteiros, os estudantes tiveram oportunidades de reorganizar ideias, reformular falas e buscar maior clareza nas informações. A escrita, nesse contexto, foi desenvolvida como processo que envolveu planejamento e revisão, em vez de se restringir à produção de uma versão final. Essa dinâmica aproxima-se das possibilidades de construção compartilhada discutidas por Gaspar (2022) e Schäfer, Lacerda e Fagundes (2009).

Após a elaboração dos roteiros, os estudantes participaram da gravação e da edição dos vídeos utilizando dispositivos móveis e o aplicativo InShot. Durante essa etapa, assumiram diferentes funções, como narrar, demonstrar as brincadeiras, organizar cenas e colaborar com a edição. A produção audiovisual mobilizou, assim, a oralidade, a expressão corporal, o planejamento das falas e a organização visual, articulando diferentes linguagens em uma mesma atividade.

O uso dos recursos digitais esteve associado à elaboração de um produto concreto, destinado à socialização. Essa característica ampliou o sentido comunicativo das atividades, uma vez que os roteiros foram utilizados na produção de vídeos e as produções audiovisuais foram compartilhadas nas redes sociais da escola. A experiência relaciona-se à discussão de Almeida e Valente (2011) sobre a integração das tecnologias

ISSN: 2358-8829

ao currículo e às reflexões de Rojo e Barbosa (2015) sobre a articulação de diferentes linguagens nas práticas contemporâneas.

A circulação dos vídeos para além da sala de aula também conferiu visibilidade às produções dos estudantes. A perspectiva de compartilhar os materiais com a comunidade escolar esteve associada à preocupação com a clareza das informações, a organização das falas e a composição dos vídeos. Essa dimensão dialoga com Soares (2004), ao destacar a importância de compreender a leitura e a escrita em relação às práticas sociais em que se realizam.

No que se refere à aprendizagem colaborativa, a experiência possibilitou observar situações em que os estudantes compartilharam responsabilidades e participaram de decisões comuns. A elaboração dos roteiros e a produção dos vídeos exigiram organização do trabalho em grupo e articulação entre diferentes contribuições. Esses aspectos indicam a relevância de planejar atividades colaborativas nas quais os estudantes possam participar de distintas etapas da produção, em vez de apenas dividir tarefas isoladas.

A temática indígena também constituiu uma dimensão importante da experiência. As leituras, as discussões e as vivências com brincadeiras favoreceram a abordagem da diversidade cultural e a reflexão sobre manifestações presentes no repertório sociocultural dos estudantes. A produção dos vídeos possibilitou que a temática fosse retomada em um contexto de autoria, no qual os estudantes organizaram e compartilharam informações por meio de diferentes linguagens.

Essa abordagem dialoga com Grando (2010), que discute as relações entre jogos e culturas indígenas, e com Silva e Silva (2020), ao tratar da temática indígena no contexto escolar. A integração entre brincadeiras, leitura, escrita e produção audiovisual criou oportunidades para relacionar práticas de linguagem à discussão cultural. É importante, contudo, tratar as brincadeiras considerando seus contextos e significados, evitando apresentar as culturas indígenas como homogêneas ou reduzir sua diversidade a manifestações isoladas.

De modo geral, a experiência evidenciou contribuições para o envolvimento dos estudantes nas atividades de leitura, escrita, oralidade e produção audiovisual. A participação na elaboração dos roteiros, na gravação e na edição dos vídeos favoreceu o exercício da autoria e a realização de atividades com finalidade comunicativa definida.

ISSN: 2358-8829

As interações observadas durante a produção também permitiram acompanhar processos de negociação de ideias, revisão textual e organização coletiva.

Essas observações devem ser compreendidas nos limites do contexto investigado, uma vez que o trabalho corresponde a um relato de experiência desenvolvido com uma turma específica. Os resultados não permitem generalizações para outros grupos ou contextos escolares, mas oferecem elementos para refletir sobre possibilidades de articulação entre escrita colaborativa, gêneros discursivos, tecnologias digitais e diversidade cultural no ensino de Língua Portuguesa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência pedagógica apresentada teve como objetivo analisar as contribuições de uma proposta baseada na produção colaborativa de roteiros e vídeos para o desenvolvimento das práticas de leitura, escrita, oralidade e trabalho colaborativo de estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental. O percurso articulou a temática das brincadeiras indígenas ao estudo do gênero discursivo roteiro e à utilização de recursos digitais nas aulas de Língua Portuguesa.

As atividades permitiram observar possibilidades de participação dos estudantes nas diferentes etapas da produção textual e audiovisual. A elaboração dos roteiros envolveu a discussão de ideias, a organização das informações, a negociação de escolhas e a revisão das produções. A gravação e a edição dos vídeos ampliaram essas experiências ao mobilizar a oralidade, a expressão corporal e diferentes recursos de linguagem.

A experiência também evidenciou a relevância de articular as tecnologias digitais a objetivos pedagógicos definidos. Os dispositivos móveis e o aplicativo de edição foram utilizados na produção de materiais destinados à circulação social, ampliando as possibilidades de autoria e compartilhamento. Nesse sentido, a tecnologia integrou o processo de aprendizagem, em vez de constituir uma atividade desvinculada dos objetivos de ensino.

A abordagem da temática indígena contribuiu para integrar as práticas de linguagem à discussão sobre diversidade cultural. As leituras, as vivências e a produção audiovisual possibilitaram trabalhar as brincadeiras como tema para a elaboração de

textos e vídeos, favorecendo a participação dos estudantes e a reflexão sobre manifestações culturais. O desenvolvimento de propostas dessa natureza requer atenção à diversidade dos povos indígenas e ao tratamento contextualizado de suas práticas e conhecimentos.

Conclui-se que a produção colaborativa de roteiros e vídeos constitui uma possibilidade pedagógica para integrar leitura, escrita, oralidade e tecnologias digitais nos anos iniciais do Ensino Fundamental. As contribuições observadas referem-se à experiência relatada e devem ser compreendidas considerando as características da turma e do contexto escolar. Outros estudos poderão aprofundar a análise dos processos de escrita colaborativa e investigar sua realização em diferentes etapas da Educação Básica.

Palavras-chave: Aprendizagem colaborativa; Gêneros discursivos; Produção audiovisual; Tecnologias digitais; Ensino Fundamental

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B.; VALENTE, J. A. **Tecnologias e currículo: trajetórias convergentes ou divergentes?** São Paulo: Paulus, 2011.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal.** 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF: MEC, 2018.

FILATRO, A. **Teorias e abordagens pedagógicas.** São Paulo: Senac, 2018.

GASPAR, M. I. C. Aprendizagem colaborativa: abordagem numa perspectiva teórica. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 3, p. 18141–18164, 2022. DOI: https://doi.org/10.34117/bjdv8n3-179.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRANDO, B. S. (org.). **Jogos e culturas indígenas: possibilidades para a educação intercultural na escola.** Cuiabá: EdUFMT, 2010. Disponível em: https://issuu.com/sedsc/docs/livro_-_jogos_e_culturas_ind__genas/44. Acesso em: 7 maio 2026.

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

ROJO, R.; BARBOSA, J. P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos.** São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

SCHÄFER, P. B.; LACERDA, R.; FAGUNDES, L. C. Escrita colaborativa na cultura digital: ferramentas e possibilidades de construção do conhecimento em rede. **RENOTE**, Porto Alegre, v. 7, n. 1, 2009. DOI: https://doi.org/10.22456/1679-1916.14012.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez, 2008.

SILVA, E. H.; SILVA, M. P. (org.). **A temática indígena na escola: reflexões para o ensino a partir da Lei 11.645/2008.** Recife: EDUFPE, 2020.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros.** Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.